



## **Área 4. Estados e Nações diante do capitalismo atual**

### **4.1 China e África**

### **4.2 Estado, mercado e desenvolvimento**

### **4.3 China, Brasil, América Latina e a hierarquia das moedas**

### **4.4 Estado e políticas econômicas na América Latina**

### **4.5 Ajuste estrutural, novo desenvolvimentismo e crise**

## **ÁFRICA, UM CONTINENTE SEM FIADORES: AS DIFERENÇAS ENTRE O MODELO OCIDENTAL E CHINÊS DE FINANCIAR O DESENVOLVIMENTO E O CASO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO**

Rafael Antonio Anicio Pereira (Mestrando UFRGS) e Samuel Costa Peres (Doutorando UFRGS)

Nos últimos anos, os chamados países emergentes têm ocupado um espaço cada vez maior no cenário econômico e político internacional. A África também tem despertado interesse, devido, sobretudo, às altas taxas de crescimento que as economias de muitos de seus países têm registrado. Claramente, a China tem exercido papel importante neste novo ciclo. Parece indiscutível que, por um lado, a crescente relação econômica entre a China e países da África é benéfica para o desenvolvimento de um continente que ainda sofre com a pobreza. Por outro lado, ela não é livre de controvérsias. Neste artigo, o objetivo é tratar das visões que os países ocidentais e as instituições financeiras multilaterais têm a respeito do desenvolvimento econômico, mais especificamente, do financiamento de infraestrutura na África e a abordagem que o governo chinês tem sobre o assunto. Busca-se traçar potenciais impactos positivos e negativos de cada enfoque e retratá-los através de uma análise do caso da República Democrática do Congo (RDC). O caso da RDC evidencia que, a despeito de ser benigna, a ajuda chinesa à África não é altruísta e envolve interesses diversos tanto no país como no continente em geral. Nesse sentido, eleger como superior o modelo de financiamento chinês ou o ocidental, este último caracterizado pelas condicionalidades e influência externa nos assuntos internos dos países devedores, não é algo trivial. Em todo caso, a busca de um equilíbrio entre a visão ocidental e chinesa parece ser a alternativa mais apropriada para que se avance de forma harmoniosa em direção ao desenvolvimento da África, respeitando sua soberania.